



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDRÉA MORASSUTTI LIMA

**IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
DA ESCRITA NA VIDA ESCOLAR**

**SÃO CARLOS
FEVEREIRO 2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRÉA MORASSUTTI LIMA

**IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
DA ESCRITA NA VIDA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos, como
parte das exigências para a obtenção do título
de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Iolanda
Monteiro

SÃO CARLOS
FEVEREIRO 2024

RESUMO

O presente trabalho se constitui como uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar, na produção científica da área de educação, a importância dos desenhos infantis, elaborados em sala de aula, a fim de compreender sua relevância como precursor da escrita. Desde pouca idade, as crianças são incentivadas a desenhar, mas quando passam para o Ensino Fundamental essa prática deixa de ser destaque para se iniciar a alfabetização. Por isso, qual a relação entre desenho infantil e escrita? Quais práticas relacionadas com o ensino e aprendizagem da escrita a partir do desenho podemos desenvolver em sala de aula? E qual a importância educacional e pessoal do desenho e escrita para a criança? Para responder a essas perguntas, esse Trabalho de Conclusão de Curso irá se basear em autores como Magda Soares (para embasar conceitos como a alfabetização e o letramento), Emília Ferreira (com foque na evolução da escrita) e Lev Vygotski (que traz contribuições no campo do desenho). A coleta de pesquisas se iniciou em novembro de 2022 e se optou por usar bancos de dados *on-line* como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Plataforma Sucupira e o Google Acadêmico. Assim, conclui-se que se houver uma intencionalidade e um trabalho sistematizado, da parte do professor, os desenhos poderão ser ricos instrumentos rumo a apropriação da escrita pela criança.

Palavras-chave: Alfabetização. Desenho infantil. Escrita.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 05 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 07 |
| 2.1 Alfabetização e letramento | 07 |
| 2.1.1 A Base Nacional Comum Curricular e a alfabetização e letramento | 08 |
| 2.1.2 Magda Soares | 09 |
| 2.1.3 Emília Ferreiro | 10 |
| 2.1.4 Lev Vygotski..... | 12 |
| 2.2 Desenho | 13 |
| 2.2.1 A Base Nacional Comum Curricular e o desenho | 14 |
| 2.2.2 Magda Soares | 16 |
| 2.2.3 Emília Ferreiro | 16 |
| 2.2.4 Lev Vygotski..... | 17 |
| 2.2.5 Relação desenho e alfabetização | 19 |
| 3 METODOLOGIA | 21 |
| 4 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISES | 25 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| 6 REFERÊNCIAS | 32 |

INTRODUÇÃO

Desde tenra idade a criança entra em contato com os desenhos, ou seja, produções artísticas pessoais, seja influenciada pelos pais e/ou responsáveis seja na escola, os quais são estimulados, principalmente na Educação Infantil, para expressar, representar ou reproduzir ideias, desejos, objetos e situações. A fim de que possam pelo desenho expressar e representar objetos, situações, ideias, entre outros.

Muitas vezes, dependendo da orientação e perspectiva, os desenhos são usados como uma brincadeira livre na qual as crianças podem se distrair e usar sua imaginação para retratar e/ou criar coisas/objetos/pessoas reais ou não. Seus primeiros traços (rabiscos) são realizados aos poucos, até se desenvolverem, avançarem e se aperfeiçoarem. Na Educação Básica, os desenhos são muito utilizados desde a Educação Infantil e Ensino Fundamental até o Ensino Médio. No entanto, o que se percebe é que ao longo do período de escolarização o desenho vai perdendo destaque para a escrita, isso, porém, não é algo negativo, todavia, no período de alfabetização todo esse processo e progresso dos desenhos rumo à escrita não podem ser desvalorizados, pois o desenho ajuda no desenvolvimento da criança e é através dele que, num primeiro momento, a criança se expressa, comunica e constrói novos saberes e aprendizagens.

A alfabetização, enquanto etapa importante da educação é um processo que tem como objetivo o ensino da leitura e da escrita, no entanto, neste trabalho falaremos mais no estudo da escrita das crianças, percebendo e relacionando seu papel com o desenho, uma vez que o desenho antecede a escrita.

Pensando nisso, essa pesquisa busca compreender a função dos desenhos infantis e sua influência para o processo de apropriação em direção à escrita, levando em conta o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira. Tendo em vista que seu objetivo é:

- Objetivo geral: Analisar, na produção científica da área de educação, a importância do desenho infantil no ensino, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, a fim de compreender sua relevância no processo de alfabetização.

- Objetivos específicos:
 - Descrever a importância do desenho como precursor da escrita;
 - Explicar o que é a alfabetização e sua relevância para a Educação Básica;
 - Identificar as fases do desenho infantil e as fases da evolução da escrita da criança a partir de autores como: Emília Ferreiro, Magda Soares e Lev Vygotski;

- Relacionar o desenho com a escrita;
- Concluir como um olhar atento para os desenhos infantis pode colaborar para a aprendizagem da escrita das crianças.

Também, ao longo da pesquisa se responderá às seguintes perguntas, como eixos de análise: Qual a relação entre desenho infantil e escrita? Quais práticas, relacionadas com o ensino e a aprendizagem da escrita a partir do desenho, podemos desenvolver em sala de aula? E qual a importância educacional e pessoal do desenho e escrita para a criança?

Recorrendo dentre tantas teorias e pensamentos sobre a evolução do desenho e as abordagens para a alfabetização, se destacará o estudo do famoso psicólogo russo Lev Vygotski (1896-1934), com sua abordagem histórico-cultural, e a base teórica da evolução da escrita de Emília Ferreiro, psicóloga e pedagoga argentina nascida em 1937 que se debruçou em analisar as hipóteses e níveis da escrita. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica (Lüdke; André, 1986) e este estudo tem como propósito contribuir para que o desenho infantil tenha relevância nas salas de aulas, especialmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, para a compreensão e ensino da alfabetização.

Este tema foi escolhido pois durante a graduação, que se iniciou no ano de 2019 até o presente momento (2024), muitas foram as disciplinas, durante o curso de Pedagogia, que trouxeram reflexões importantes. Porém, não me recordo de nenhum texto que falava sobre os desenhos infantis e sua relevância na sala de aula como instrumento a ser utilizado. Além disso, nos estágios obrigatórios, especialmente na Educação Infantil (E.I.), percebi que os desenhos eram uma das ferramentas mais utilizadas pelas professoras, mas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (E.F.) os desenhos perdiam o protagonismo para a escrita. Por conta disso, decidi pesquisar como se dava o processo de escrita (E.I. rumo ao E.F.), levando em conta as contribuições e relevâncias do desenho.

Diante deste contexto, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: Referencial Teórico em que se buscou abordar as temáticas Alfabetização e Letramento; Metodologia da Pesquisa; Dados da Pesquisa e Análises; e, por fim, as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização e letramento

Conforme o Glossário CEALE (Centro de alfabetização, leitura e escrita)¹ “em síntese, alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala”.

Já a palavra letramento surge no discurso dos especialistas da área da Educação e das Ciências Linguísticas na segunda metade dos anos 80 (Soares, 2010, p. 15), e é entendida pelo Glossário CEALE² como

o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções

Assim, tanto a alfabetização quanto o letramento são processos importantes que regem a vida humana, pois “[...] aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros” (Soares, 2010, p. 38).

É verdade que esses termos podem se expandir em outras expressões, como “alfabetização como processo discursivo”, “alfabetização de jovens e adultos”, “alfabetização digital”, “alfabetização funcional”; “letramento literário”, “letramento digital”, “letramento escolar”, “letramento visual”; porém, o seu âmago continua o mesmo (“alfabetização” e/ou “letramento”). Por isso, neste Trabalho de Conclusão de Curso nos limitaremos a abordar o tema “alfabetização” e “letramento”, sem nos adentrarmos nos vários outros termos que esses podem abarcar.

Ademais, segundo Monteiro (2010b, p. 25), “o CEALE mostra que o professor não precisa escolher entre alfabetizar e letrar, mas tem que alfabetizar letrando”, pois apesar de serem processos diferentes, eles são complementares, e possibilitam “[...] o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita não apenas no cotidiano escolar” (p. 25).

¹ Endereço do site: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/>

² Endereço da referência: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>

Nos próximos subtópicos, falaremos sobre a alfabetização e o letramento conforme o que nos apresenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como, o que nos diz Magda Soares, Emilia Ferreiro e Lev Vygotski.

2.1.1 A Base Nacional Comum Curricular e a alfabetização e o letramento

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³ “[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (BRASIL, 2018, p. 7).

Por conta disso, é um importante documento que rege as escolas da Educação Básica e que deve se ter um olhar atento sobre ele.

De acordo com a Base, a alfabetização é um processo no qual “[...] os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras) [...]” (Brasil, 2018, p. 90).

O foco na alfabetização, segundo a BNCC, são os dois primeiros anos do Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 58), mas pode ser “complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementar o conhecimento da ortografia do português do Brasil” (Brasil, 2018, p. 91).

Percebe-se que em “Linguagens – Arte; Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 199), “Linguagens - Educação Física; Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 224), “Ciências da Natureza; Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 331) e “Ciência Humanas – Geografia; Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 367) a palavra “alfabetização” está vinculada/próxima de outro vocábulo muito importante o “letramento”.

Na BNCC, a palavra “letramento” aparece 48 (quarenta e oito) vezes, sendo dentre elas encontradas os: “multiletramentos” (Brasil, 2018, p. 70, 72, 242, 475, 484, 487, 498, 506), “letramento matemático” (Brasil, 2018, p. 266) e “letramento científico” (BRASIL, 2018, p. 321).

Todavia, apesar de ser apresentada várias vezes, o “letramento” não é definido ou conceitualizado pelo documento assim como acontece com a “alfabetização”, que tem um subtópico intitulado “O processo de alfabetização” (Brasil, 2018, p. 89).

³ Endereço do site: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Segundo Frade (2020), a criação da BNCC

De um ponto de vista da leitura e interferências nos rumos dos documentos, houve disputas entre entidades científicas e paradigmas epistemológicos; entre os defensores dos direitos mais amplos e os defensores das especificidades e diversidades; entre esses grupos e o movimento Escola sem Partido; bem como entre sujeitos da educação pública e setores de iniciativa privada (p. 2).

Por conta disso, pode-se dizer que houve certas preferências e concepções escolhidas para permear e elucidar o que se tem em mente de uma base nacional educacional que se pretende “normalizar”.

É notório que esse documento apresenta críticas, como a ausência das questões referentes às variações linguísticas e ao uso das palavras “competências e habilidades” para expressar os conteúdos que todos alunos devem aprender, porém, é relevante o aparecimento e uso do termo “letramento” num documento “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares [...]” (Brasil, 2018, p. 8).

2.1.2 Magda Soares

Magda Becker Soares nasceu em 1932 em Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil), e faleceu dia 1º de janeiro de 2023. Ela foi uma importante educadora brasileira e Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Carvalho, 2023). Teve significativo papel na alfabetização e letramento no Brasil, publicando várias obras durante sua vida que marcaram a linguagem e educação brasileira.

Segundo Soares, “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2010, p. 18).

Para a autora, o letramento é diferente da famosa alfabetização, que tanto escutamos ainda hoje no cenário das escolas brasileiras. Essa distinção se destaca no seguinte trecho

[...] alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2010, p. 40).

De forma simples, pode-se dizer que alfabetizado seria aquele sujeito que sabe ler e escrever, enquanto letrado aquele que “[...] adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam [...]” (Soares, 2010, p. 19).

Porém, uma pessoa analfabeta pode ser letrada ou uma pessoa alfabetizada pode ser considerada não letrada, como salienta o excerto a seguir.

Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estrutura próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda ‘analfabeta’, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (Soares, 2010, p. 24).

Dessa forma, “cabe, então, à escola aproveitar as experiências de criança e de adultos para o desenvolvimento de práticas de letramento e de alfabetização, inerentes não apenas ao universo escolar” (Monteiro, 2010, p. 26).

2.1.3 Emília Ferreiro

Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi nasceu em 1937, em Buenos Aires, Argentina, e faleceu em 26 de agosto de 2023, na Cidade do México, México. Foi psicopedagoga de formação, suas contribuições são baseadas nas teorias de Jean Piaget, na qual ela se debruça em entender e explicar como as crianças aprendem a ler e escrever (Monteiro, 2010, p. 70).

Segundo a autora (Ferreiro, 1986, p. 37) “A língua escrita é um objeto de uso social, com uma existência social (e não apenas escolar)”, por conta disso, estudar e entender a língua escrita é de extrema importância. Em sua pesquisa o foco “[...] é posto nos processos cognitivos da criança em sua progressiva aproximação ao princípio alfabético de escrita, ou seja, o objeto de conhecimento é a escrita como um sistema de representação [...]” (Soares, 2016, p. 62).

Emilia Ferreiro “sistematizou várias hipóteses para compreender a natureza da escrita e sua organização, visando ao entendimento do caráter simbólico da escrita da criança” (Monteiro, 2010, p. 70).

O primeiro nível seria o da diferenciação entre o desenho e a escrita,

As primeiras escritas infantis aparecem, do ponto de vista gráfico, como linhas onduladas ou quebradas (zigzague), contínuas ou fragmentadas, ou então como uma série de elementos discretos repetidos (séries de linhas verticais, ou bolinhas). A aparência gráfica não é garantia de escrita, a menos que se conheçam as condições de produção (Ferreiro, 1986, p. 18).

O nível 2 seria a “hipótese pré-silábica”, no qual as letras não têm relação com o seu valor sonoro, nem com o número de sílabas. Normalmente, nessa hipótese, as crianças tendem a escrever não menos que três letras e não repetem letras (Soares, 2016, p. 65).

O próximo nível (3) é o silábico ou “hipótese silábica”, em que se percebe que as crianças utilizam uma letra para cada sílaba de uma palavra, sendo elas escolhidas aleatoriamente (sem relação com o seu som) e posteriormente essas letras passam a representar um som de um dos fonemas da sílaba (Soares, 2016, p. 65).

Já o nível 4 é o silábico-alfabético ou “hipótese silábico-alfabética”, que se caracteriza pela transição da hipótese silábica para a alfabética. Nela, a criança passa a compreender a sílaba como uma unidade menor (fonema) “[...] e combinam-se, na escrita de uma palavra, letras representando uma sílaba e letras já representando os fonemas da sílaba [...]” (Soares, 2016, p. 65).

Por fim, o último (5) nível destacado do Ferreiro é o da escrita alfabética ou “hipótese alfabética”, ou seja, etapa na qual “[...] a criança começa a ter dificuldades relacionadas à ortografia, mas não apresenta problema de escrita, enfocando dificuldades de compreensão do sistema de escrita” (Monteiro, 2010, p. 76).

Através dessas fases, muitos professores conseguem identificar, em suas turmas, qual fase de escrita cada aluno está. Essa identificação permite ao professor que ele trabalhe de forma a avançar ao próximo nível. Todavia, o que se percebe muitas vezes, é que em uma mesma sala há alunos com hipóteses de escrita muito diferente uns dos outros, mesmo assim o educador precisa “permitir a todos compreenderem que a escrita não serve apenas 'para passar de ano'" (Ferreiro, 1986, p. 100), mas possibilita que eles se compreendam e compreendam o mundo.

2.1.4 Lev Vygotski

Lev Semionovitch Vygotski nasceu em 1896 em Bielorrússia e foi um psicólogo que desenvolveu a teoria histórico-cultural ou sócio-histórica do psiquismo ou abordagem sociointeracionista que

tem como objetivo central "caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo (Vygotski, 1984, p. 21, apud Rego, 1995, p. 38).

Para Vygotski a escrita desempenha papel importante em seu desenvolvimento cultural “[...] seja pelo acesso que possibilita à experiência cultural da humanidade registrada sob a forma escrita, seja pelas funções psíquicas superiores reproduzidas em sua apropriação” (Mello, 2010, p. 331).

Os rabiscos, segundo Vygotski, estariam dentro da “pré-história da linguagem escrita”, na qual “[...] ao atribuir a objetos a função de signos, a criança constrói sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita” (Soares, 2016, p. 57).

Além disso, o sentido da escrita depende da maneira como a criança vê, percebe e vivencia as situações com a escrita. Ou seja, se a criança vivencia situações em que a escrita tem uma função social (ex.: escrever uma história ou um bilhete), ela aprenderá a ver a escrita de forma positiva como algo que tem um propósito, uma função. No entanto, se em suas experiências ela é ensinada a pensar que a escrita é só uma forma de obedecer a um(a) professor(a), sua relação com a escrita provavelmente não terá uma associação com a função social que essa proporciona. Entretanto, esses sentidos atribuídos à escrita podem ser modificados por meio de novas experiências (Mello, 2010, p. 332).

Por conta disso, a forma como o professor apresenta a escrita a criança é essencial, já que

Conforme Vygotsky (1995), escrever exige dominar um sistema simbólico complexo que, por um lado, cria um conjunto de neoformações no cérebro que possibilitam um salto qualitativo nos reflexos psíquicos e, por outro lado, permite o acesso ao conhecimento elaborado pertencente à esfera mais complexa da atividade humana (Mello, 2010, p. 339).

Assim, a escrita deve ser ensinada à criança visando sua função social, para que ela veja o valor que essa lhe dará, permitindo que “[...] que a escrita se torne uma

necessidade natural da criança, da mesma forma como a necessidade de falar foi para ela constituída” (Mello, 2010, p. 341).

2.2 Desenho

Segundo Silva (2022) “Em toda a história, a Arte sempre marcou presença como uma maneira do homem se comunicar” (p. 33- 34) e os desenhos sempre tiveram papel importante. Na pré-história os desenhos eram feitos em cavernas para transmitir ou informar algo, séculos depois, a criação dos mapas cartográficos foi muito útil em expedições comerciais no Ocidente e Oriente e atualmente vemos os desenhos estampados em logomarcas e memes, por exemplo, como um meio de transmitir uma mensagem.

Dessa forma, “o desenho atua como representação visual de uma forma, cores e até como expressões diversas contidas nas encenações, musicalização, dança, imagens fotográficas etc.” (Silva, 2022, p. 34). Assim, desde cedo as crianças entram em contato com os desenhos, que de início é usado “[...] como uma forma de distração, de imaginar o mundo que a cerca, uma brincadeira livre onde ela é apta para inventar, criar situações, e também [...] expressam muitas vezes seus sentimentos ocultos [...]”, ou seja, sentimentos difíceis de se expressar em palavras (Castro; Dantas, 2019, p. 38).

De acordo com Castro e Dantas (2019), o desenho é importante para as crianças, pois proporciona a elas um registro de suas descobertas e sentimentos, ou seja, o desenho é uma forma de expressão (p. 41).

Ademais, ao longo do tempo, muitos estudiosos se dedicaram ao estudo do desenho, como Georges Henri Luquet, Florence de Mèredieu, Viktor Lowenfeld, Jean Piaget, dentre outros, mas neste trabalho se destaca as contribuições de Lev Vygotski, psicólogo que defende a Perspectiva Histórico-Cultural.

Além disso, nos próximos subtópicos se salienta, com respeito ao desenho infantil, o que nos diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da Educação Básica brasileira, assim como, Magda Soares (educadora brasileira, referência na alfabetização e letramento no Brasil) e Emília Ferreiro (psicóloga argentina que apresenta uma base teórica sobre as fases da escrita no desenvolvimento da alfabetização).

Portanto, para uma melhor compreensão dos desenhos, um olhar atento, especialmente da parte dos professores, em relação aos desenhos das crianças, seja na

Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, é de suma relevância, visto que possibilita identificar as facilidades e dificuldades das crianças rumo a construção do conhecimento (Maciel, 2019, p. 307).

2.2.1 A Base Nacional Comum Curricular e o desenho

A BNCC, como documento normativo, nos traz muitos temas e aspectos relevantes que são base para as escolas brasileiras, tanto públicas como particulares. Com respeito ao que esse documento nos diz sobre o desenho, foi feita uma pesquisa com o objetivo de identificar quantas vezes esse tema é apresentado na Base.

A palavra “desenho” aparece na BNCC 44 (quarenta e quatro) vezes, como aparece no quadro a seguir:

Quadro 1: Quantidade de pesquisas sobre desenho no contexto da Educação Básica

| Etapa da Educação Básica | Palavra “desenho” na BCC |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| Educação Infantil | 6 vezes |
| Ensino Fundamental | 35 vezes |
| Ensino Médio | 1 vez (Linguagens e suas Tecnologias) |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Sendo que, na Etapa do Ensino Fundamental, foi encontrada essa palavra (“desenho”) nas seguintes disciplinas, conforme o Quadro 2:

Quadro 2: Quantidade de pesquisas sobre desenho no contexto das áreas de conhecimento.

| Disciplinas (E.F.) | Palavra “desenho” na BCC |
|------------------------------|---------------------------------|
| Linguagens Língua Portuguesa | 6 vezes |
| Linguagens – Arte | 3 vezes |
| Linguagens - Educação Física | 1 vez |
| Linguagens - Língua Inglesa | 1 vez |
| Matemática | 11 vezes |
| Ciências da Natureza | 4 vezes |
| Ciências Humanas – Geografia | 5 vezes |

| | |
|-----------------------------|---------|
| Ciências Humanas - História | 4 vezes |
| Ensino Religioso | 1 vez |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Além disso, é preciso relatar que na parte da “Estrutura da BNCC” (Brasil, 2018, p. 23-34) essa palavra aparece 2 (duas) vezes.

Também, outro importante ponto a citar é que em muitas vezes a palavra “desenho” expressa no documento se refere não ao “desenho” como proposto por esta pesquisa, ou seja, a “[...] maneira expressiva e única da criança de exteriorizar as emoções, os pensamentos, os desejos e vontades, suas vivências e inclusive seu olhar daquilo que está ao seu redor” (Silva, 2022, p. 34), como se pode observar na seguinte frase “portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos” (Brasil, 2018, p. 86). Ademais, essas situações percebem-se que ocorrem com mais frequência na etapa Ensino Fundamental, no qual a palavra “desenho” aparece, muitas vezes, como sinônimo de “molde”, “forma”, “padrão”.

Ou seja, na BNCC a palavra “desenho” aparece pelo menos uma vez em todas as etapas básicas da Educação, no entanto, o foco que essa pode dar a palavra pode ser diferente. Por exemplo, se comparadas (se atentando apenas a palavra) a etapa que mais utiliza “desenho” é a do Ensino Fundamental, especialmente na disciplina de Matemática, na qual o uso dos desenhos está relacionado, muitas vezes, à questão geométrica.

Todavia, o foco deste estudo é o desenho relacionado a alfabetização e o letramento, isto é, o desenho vinculado a nossa língua.

Em vista disso, pode-se dizer que das seis (6) vezes que o documento traz essa palavra (“desenho”), ela está se relacionando com a importância de sua “leitura”, como imagem estática, relevante para muitos gêneros digitais (Brasil, 2018, p. 72), também, na Base a palavra “desenho” aparece associada aos currículos - “desenho dos currículos” - (Brasil, 2018, p. 86), difere da alfabetização (Brasil, 2018, p. 90) e, posteriormente, distingue dos símbolos - “desenhos/grafismos” - de signos - “grafemas/letras” - (Brasil, 2018, p. 91), para por fim, ser identificada e associada aos “desenhos animados” (Brasil, 2018, p. 127).

Já na etapa da Educação Infantil, o “desenho” está no Campo de Experiências “Traços, sons, cores e formas” (Brasil, 2018, p. 41 e 48), “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (Brasil, 2018, p. 49) e “Espaços, tempos, quantidades, relações e

transformações” (Brasil, 2018, p. 51 e 55), assim como pode ser usado como uma forma de registro das atividades feitas (Brasil, 2018, p. 39).

Dessa forma, pode-se concluir que a BNCC (Brasil, 2018) traz o desenho como uma importante ferramenta a ser utilizado em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, mas não somente nela.

2.2.2 Magda Soares

Magda Soares em seus estudos foca mais na alfabetização e letramento, como já foi elucidado. Porém, com respeito aos desenhos, segundo Monteiro (2010) para se oferecer uma alfabetização e letramento as crianças menores “Magda Soares coloca que as atividades bastantes comuns na educação infantil, os rabiscos, os desenhos, os jogos e brincadeiras, não são consideradas alfabetizadoras, porém elas já fazem parte deste processo” (p. 15), ou seja, os rabiscos e desenhos são importantes formas de representação elaborado pelas crianças que posteriormente as ajudarão na assimilação da decodificação da escrita.

Dessa forma, para Soares os desenhos são encarados como facilitadores da “[...] compreensão do sistema de representação de sons e signos que é a língua escrita” (Monteiro, 2010, p. 16).

2.2.3 Emília Ferreiro

Emília Ferreiro é uma grande estudiosa que influencia muito a educação brasileira, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com seus estudos “[...] a escrita da criança passa por vários níveis de aquisição até chegar à escrita alfabética” (Monteiro, 2010, p. 70). Por conta disso, ela sistematizou algumas hipóteses para entender a escrita infantil, todavia, com respeito ao desenho e a escrita, conforme o que nos diz Góes e Gontijo

[...] o desenho e a escrita percorrem caminhos diferentes e apontam que “[...] os desafios que as crianças enfrentam para constituir uma escrita é definir a fronteira que separa o desenho da escrita” (Ferreiro, 1987, p. 10). Nesse sentido, como menciona a autora, a história de desenvolvimento da linguagem escrita começa quando a criança a distingue do desenho (2017, p. 224).

Assim, para Emilia Ferreiro desenho e escrita inicialmente têm uma “relação figurativa e espacial”, no qual as crianças associam a imagem de um objeto com bolinhas ou palitos, como objetos retilíneos (ex.: vagem) elas relacionam com linhas, enquanto objetos redondos (ex.: maçã) com bolinhas (Góes; Gontijo, 2017, p. 224).

Ademais, em alguns desenhos infantis, que se pede que tenham textos, percebe-se que ainda não se tem, da parte da criança, uma noção da função da escrita, pois “[...] na perspectiva das crianças, as letras/grafias inseridas no desenho não dizem nada, se não estiverem incluídas diretamente nos desenhos e com eles relacionadas, reiterando uma relação de pertinência da escrita no desenho” (Góes; Gontijo, 2017, p. 224).

Para Emilia Ferreiro, o processo de desvinculação do desenho da escrita acontece de forma gradativo para a criança, porém, é importante destacar que para essa psicopedagoga, de início, essa distinção do que é desenho e do que é escrita parte da disposição da criança (Góes; Gontijo, 2017, p. 225).

Portanto, “antes mesmo de entrar para a escola, verificamos que a criança já utiliza o lápis e papel para representar a escrita” (Monteiro, 2010, p. 70), mas precisamos se atentar se elas sabem a diferença do desenho e da escrita, para que possamos ajudá-las, pois "as crianças não estão obrigadas a chegar à escola já alfabetizadas; é a escola que tem a responsabilidade social de alfabetizá-las" (Ferreiro, 1986, p. 94).

2.2.4 Lev Vygotski

Segundo Vygotski, existe uma relação entre o indivíduo e o meio, no qual ambos se interagem e influenciam um ao outro, “ao mesmo tempo que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo” (Rego, 1995, p. 41).

Segundo Francioli e Steinheuser (2020),

Considerando que para Vigotski (2009) o desenho é uma atividade especificamente humana e intrinsecamente relacionada à apropriação da cultura, é preciso compreender que essa apropriação implica em uma participação ativa da criança na cultura, desenvolvendo ela mesma os modos de ver o mundo à sua volta por meio da fala, do sentir e do relacionar-se com os outros. Ninguém cria do nada, tudo que se cria é apropriado na cultura e na história. É na base do trabalho e no que já foi historicamente produzido que se cria e produz o novo (p. 30, 31).

Assim, para Vygotski, os desenhos das crianças precisam de estímulos externos, eles não surgem de repente, além de que, podem “[...] revelar ideias, sentimentos, desejos da criança que nem sempre podem ser observados no cotidiano” (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 31).

Ao desenhar, a imaginação é muito utilizada pela criança, possibilitando que ela crie coisas novas. Além disso, o ato de desenhar proporciona o desenvolvimento da linguagem, no qual ajuda a criança a ter autonomia, amplia seu vocabulário e permite que ela compartilhe informações com outros (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 37).

Ademais, Vygotski classifica 4 fases de estágios dos desenhos: estágio de esquemas; estágio do surgimento do sentimento da forma e da linha; representação verossímil; e representações plásticas (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 39).

O estágio dos esquemas é aquele em que a criança desenha o que ela internalizou do objeto, não se preocupando em fazer uma cópia exata, com relevância nos detalhes e/ou realista, mas busca representar o básico, normalmente, por exemplo, desenhando apenas a cabeça e as pernas de uma pessoa (quando quer desenhar uma pessoa) (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 39).

Já o estágio do surgimento do sentimento da forma e da linha se caracteriza pelo fato da criança, mesmo que ainda não desenhando com muitos detalhes, busca um sentido mais realista em suas obras (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 39).

No terceiro estágio (representação verossímil), os desenhos apresentam com contornos aparentemente mais reais e menos aparência de desenho infantil. “Vygotski (2009) ressalta: são poucas as crianças que avançam dessa fase, podendo ser considerada a falta de estímulos como um interruptor do desenhar” (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 40).

Por fim, o último estágio, representações plásticas (Vygotski, 2009, p. 110 apud Francioli; Steinheuser, 2020, p. 40) são

[...], as ‘partes isoladas do objeto são representadas em relevo, com ajuda da distribuição da luz e da sombra; surge a perspectiva; transmite o movimento e, mais ou menos, a impressão plástica completa que se tem do objeto’. Nesse estágio, é preciso ter os estímulos necessários para que a criança persiga na criação artística, para não se tornar um passatempo ou apenas uma atividade de coordenação motora, mas que possam estar relacionadas com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança.

Todavia, Vygotski salientou que crianças da mesma idade podem estar em estágios diferentes, por conta da influência do meio social, por isso, não se deve dizer que uma criança está atrasada com base em seus desenhos, pois para Vygotski (2009, p. 112 apud Francioli; Steinheuser, 2020, p. 42) a diferença na representação se dá devido a evolução que àquela criança passa na vida.

2.2.5 Relação desenho e alfabetização

Desde o primórdio o ser humano tem a necessidade de se comunicar. O primeiro registro que a humanidade utilizou para suprir essa necessidade, segundo Silva (2022), foram os desenhos (p. 34). Além disso, “Em toda a história o desenho sempre teve sua devida importância como maneira efetiva de contribuir na construção de linguagens dos povos antigos, sendo por meio dele também que ocorreu o surgimento da escrita” (p. 35).

As escolas, conforme vão se passando as etapas da Educação Básica, valorizam cada vez mais o uso da escrita,

Não há o que se discutir a importância do desenho ou da escrita como uma maneira de comparação, mas as duas linguagens mesmo sendo diferentes, conseguem se complementar e serem necessárias para a aquisição da alfabetização. Elas se interagem e complementam o tempo todo durante o processo de desenvolvimento da criança” (Silva, 2022, p. 40).

De acordo com Castro e Dantas (2019), o desenho antecede a escrita e é importante que a criança desenhe, para que esteja “[...] preparada para se apropriar do sistema de escrita, se a criança não tem muita experiência nessa parte, conseqüentemente afetará seu desenvolvimento na escrita, que acarretará em problemas maiores no futuro” (p. 49, 50).

Isso pode acontecer em sala de aula “se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar” (Ferreiro, 1986, p. 17). Mas é preciso lembrar que cada criança é única e tem sua história de vida e seus conhecimentos pessoais e saberes que já adquiriram e que irão.

O processo de alfabetização é importante para a criança, pois ajuda no progresso “[...] cognitivo e social, tendo em vista que é neste período que a criança tem a oportunidade de desenvolver as suas habilidades e construir este conhecimento devido suas experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar” (Batista, 2021, p. 94).

Para Ferreiro há uma diferença entre desenhar e aprender:

Ao desenhar se está no domínio do icônico; as formas dos grafismos importam porque reproduzem a forma dos objetos. Ao escrever se está fora do icônico: as formas dos grafismos não reproduzem a forma dos objetos, nem sua ordenação espacial reproduz o contorno dos mesmos. Por isso, tanto a arbitrariedade das formas utilizadas como a ordenação linear das mesmas são as primeiras características manifestadas da escrita pré-escolar” (1986, p. 19, 20).

Já para Vygotski, os desenhos fazem parte da “pré-história da linguagem escrita”, ou seja, “[...] momentos iniciais do desenvolvimento da língua escrita em que, ao atribuir a objetos a função de signos, a criança constrói sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita” (Soares, 2016, p. 57). Dessa forma, ele compreende que o desenho e a escrita são momentos diferentes, de um processo importante e único do desenvolvimento da linguagem escrita (SOARES, 2016, p. 57).

Assim, “em outras palavras, o desenho age como signo auxiliar da memória, orientando a criança que ainda não é apta na escrita com letras com aquilo que ela domina: o desenho” (Francioli; Steinheuser, 2020, p. 38).

Por fim, pode-se concluir que a relação desenho e escrita, principalmente considerando as concepções de Magda Soares, Emília Ferreiro e Lev Vygotski, é de que o desenho tem sua relevância no desenvolvimento da criança e permite que ela avance no

[...] processo de desenvolvimento da língua escrita, por constituírem oportunidades de atribuição de signos a significados, e também com esse objetivo deveriam ser realizados, facilitando-se assim o processo de atribuição de signos aos sons da fala, ou seja, a conceitualização da escrita como um sistema não só de representação, mas também notacional (Soares, 2016, p. 59).

3 METODOLOGIA

Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021) a “[...] pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos” (p. 8). Por conta disso, o presente estudo se objetivou investigar a partir de teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) a relação que existe entre os desenhos infantis e a alfabetização, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), utilizando-se como modalidade de TCC, a monografia.

Levando em consideração o que nos diz Zambello et al. (2018) “Os mais comuns repositórios e fontes para a realização de estudos bibliográficos são as bibliotecas (físicas e virtuais)” (p. 67), e para este trabalho, os estudos bibliográficos foram obtidos por meio de bancos de dados *on-line* como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵, Plataforma Sucupira⁶ e o Google Acadêmico⁷.

Para isso, “A escolha do tema consiste, a partir dos interesses científicos do pesquisador, em determinar um assunto que de fato seja importante estudar, que tenha, principalmente, a devida relevância social” (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 8).

A coleta de pesquisas se iniciou em novembro de 2022, no princípio, com o intuito de encontrar 30 trabalhos na área da Educação que tinham relação com o objeto de pesquisa desejado, no caso “desenho infantil”, visto que essa etapa fazia parte de uma das atividades obrigatórias da disciplina de “Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia - TCC 1”. Porém, ao longo do processo e com uma leitura mais atenta dos resumos a quantidade foi diminuindo e não se tornou o foco. Considerando também que o intuito era elaborar uma pesquisa qualitativa, que é aquela que “[...] permite a compreensão de múltiplos aspectos da realidade, viabilizando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades” (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 4).

Durante a coleta, percebeu-se que o objeto “desenho infantil” com foco na alfabetização, na produção científica da área da educação, não era muito investigado, principalmente na base de dados SciELO⁸, na qual não foi encontrado nenhum trabalho

⁴ Endereço da página: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

⁵ Endereço da página: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

⁶ Endereço da página:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

⁷ Endereço da página: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

⁸ Endereço da página: <https://www.scielo.br/>

relacionado com o tema desejado. Todavia, em outras bases de dados, como as mencionadas anteriormente, foram encontrados trabalhos acerca do que se desejava estudar.

Na base de dados BDTD a pesquisa era feita no campo de busca “Busca avançada”, utilizando-se a palavra “desenho” (visto que se percebeu que se encontrava mais textos, usando este descritor do que se usasse o descritor “desenho infantil”) no “título” e “alfabetização” em “todos os campos”. Já no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no campo de busca foi digitado “desenho infantil; escrita”, filtrando por: “Área do conhecimento: educação”; “Área avaliação: educação”; “Área concentração: educação”; e “Nome programa: educação”. Na Plataforma Sucupira no “Qualis Periódicos” no campo “Evento de classificação” selecionou-se a opção “Classificações de Periódicos quadriênio 2013-2016”, na parte “Área de Avaliação” registrou-se “Educação” e na “Classificação” selecionou uma das opções (ex.: B2) e consultava para saber quais periódicos estavam disponíveis e com isso escolhia (aleatoriamente) algum ISSN e pesquisava a partir dele se havia algum material com relação à presente pesquisa (colocando na parte da busca a palavra “desenho” no título e selecionando “toda coleção”). Por fim, no Google Acadêmico⁹, localizou-se apenas um trabalho, colocando o descritor “desenho infantil and alfabetização”, assim como também foi encontrado um artigo quando realizado a pesquisa no Google “O desenho para Vygotsky”.

Assim, pode-se dizer que os descritores utilizados, em sua maioria, durante a busca da pesquisa foram “desenho” ou “desenho infantil” na parte do título, já no corpo de texto ou “todos os campos” foi se utilizado o descritor “alfabetização”. Ademais, também foi priorizado textos do campo da Educação e que estavam disponíveis no idioma Português do Brasil.

Após esse primeiro momento de coleta, no qual se tencionava selecionar 30 artigos, foi feito um refinamento dos textos, ou como diz Zambello et al. (2018, p. 66) “[...] o material angariado deve ser triado [...]”. Essa nova etapa foi importante para a pesquisa, pois se atentou ao que os resumos dos textos traziam e como eles poderiam ou não ajudar no trabalho.

Por fim, foram selecionadas 8 dissertações, de 2011 a 2023, que perpassam a área da Pedagogia, da Psicologia e das Artes Visuais, sendo elas: uma do ano de 2011, uma de 2014, uma de 2016, uma de 2017, duas de 2021, uma de 2022 e uma do ano de 2023.

⁹ Endereço da página: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

Além disso, dessas, quatro (4) delas têm como foco a etapa da Educação Básica Educação Infantil, uma (1) o Ensino Fundamental, duas (2) tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental, e uma (1) dissertação (memorial acadêmico) não apresenta enfoque específico, no que se refere a etapa, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 3: Características dos textos analisados

| TEXTOS | TIPO | ETAPA | FOCO | METODOLOGIA |
|--|---|--|--|--|
| O processo de alfabetização na perspectiva da criança: revisão de literatura (EVANGELISTA, 2022) | Dissertação (Psicologia) 48 páginas | Educação Infantil e Ensino Fundamental | Alfabetização | Revisão bibliográfica |
| A alfabetização na Base Nacional Comum Curricular: concepção e habilidades (BARBOSA, 2021) | TCC (Pedagogia) 36 páginas | Educação Infantil e Ensino Fundamental | BNCC; alfabetização | Pesquisa documental (BNCC) |
| Estudo de caso de crianças de 5 a 7 anos: Relação entre o sistema de representação do desenho e da escrita (MACHADO, 2023) | TCC (Artes Visuais) 48 páginas | Educação Infantil | Desenho e escrita; etapas para Vygotski; Emília Ferreiro | Estudo de caso e pesquisa bibliográfica |
| Aprender a ensinar (RODRIGUES, 2021) | TCC (Pedagogia a distância) 25 páginas | Não é o foco | Alfabetização | Memorial acadêmico |
| Interfaces entre desenho e letramento na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural (LEITE, 2016) | Dissertação (Mestre em Educação) 83 páginas | Educação Infantil | Desenho e letramento; Vygotski | Estudo de campo e pesquisa bibliográfica |
| Do desenho à escrita: contribuições da teoria histórico-cultural para a organização do ensino da | Dissertação (Mestre em Educação) 128 páginas | Anos Iniciais E.F. | Desenho e a escrita; Teoria Histórico-Cultural | Pesquisa bibliográfica |

| | | | | |
|--|---|-------------------|--|--|
| linguagem escrita (DOMINGOS, 2017) | | | | |
| “Não é de verdade, é só um desenho”: de que nos falam os desenhos infantis? (BORDIN, 2014) | Dissertação (Pós-Graduação em Educação) 166 páginas | Educação Infantil | Desenho infantil; sociologia da infância | Estudo de campo e pesquisa bibliográfica |
| O processo de apropriação do desenho à escrita (CAMPOS, 2011) | Dissertação (Mestre em Educação) 163 páginas | Educação Infantil | Desenho; escrita | Pesquisa bibliográfica |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Pode-se dizer que dois grandes temas estudados foram o desenho e a escrita. Por isso, durante a análise os seguintes eixos serão debatidos: relação entre desenho infantil e escrita; práticas relacionadas com o ensino e a aprendizagem da escrita a partir do desenho; e a importância educacional e pessoal do desenho e escrita para a criança.

Dessa forma, busca-se “[...] nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação” (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 6), e com isso contribuir para o ensino da escrita da Língua Portuguesa no Brasil.

4 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISES

A partir dos textos selecionados e analisados (8 dissertações), pode-se perceber que o desenho é uma rica ferramenta, desde forma de pesquisa até mecanismo para se entender símbolos e representações das ideias das crianças (Bordin, 2014, p. 104). Porém, nem todos têm a compreensão do quão valiosos são os desenhos e o quanto podem revelar sobre a criança no que diz respeito a sua maturidade, equilíbrio emocional e afetivo, e desenvolvimento motor e cognitivo (Machado, 2023, p. 12).

Por isso, segue o quadro 4 com um resumo dos principais conceitos dos textos estudados, levando em conta que o objetivo principal deste trabalho é analisar a importância do desenho infantil no processo de alfabetização.

Quadro 4: Resumo das 8 dissertações analisadas

| Texto | Resumo |
|--|--|
| O processo de alfabetização na perspectiva da criança: revisão de literatura (EVANGELISTA, 2022) | A dissertação traz as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, no que diz respeito à escrita, e argumenta a relação e importância da leitura e escrita para a formação dos cidadãos. Ademais, traz muitas contribuições sobre a leitura, que não foi o foco do trabalho, mas que ajudam a entender melhor a alfabetização (codificação e decodificação das palavras). Por fim, expõe a relevância do planejamento e da intencionalidade nas atividades de escrita, elaboradas pelo professor. |
| A alfabetização na Base Nacional Comum Curricular: concepção e habilidades (BARBOSA, 2021) | O TCC apresenta uma síntese da educação no Brasil, desde o período colonial até os dias de hoje, no qual foram surgindo legislações e documentos que garantem e embasam muitas diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também apresenta as características e origem da BNCC, assim como o que ela diz sobre a alfabetização. |
| Estudo de caso de crianças de 5 a 7 anos: Relação entre o sistema de representação do desenho | Neste estudo de caso é apresentado as contribuições de Vygostki, no que diz respeito às etapas dos desenhos infantis. Também mostra que a alfabetização não é fácil, e |

| | |
|---|--|
| e da escrita (MACHADO, 2023) | em especial a escrita, exige um processo complexo e que não se dá somente pelo observar outros fazendo, mas se houver uma relação interdependente entre o desenho e a escrita a alfabetização será melhor adquirida e utilizada pela criança. |
| Aprender a ensinar (RODRIGUES, 2021) | O memorial acadêmico apresenta o relato da autora no que se refere aos acontecimentos e influências pedagógicas durante sua formação, e busca dialogar com pesquisas que falam sobre os desafios de aprender e ensinar na alfabetização. |
| Interfaces entre desenho e letramento na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural (LEITE, 2016) | A pesquisa analisa as práticas e concepções de professores da Educação Infantil relativas ao uso dos desenhos como ferramenta para o letramento. Traz como auxílio os estudos de Vygostki, para discutir assuntos como linguagem, desenho, memória, dentre outros conceitos. Ademais, revela a importância da Educação Infantil e da formação do professor para que o desenho tenha um sentido e significado rumo à escrita. |
| Do desenho à escrita: contribuições da teoria histórico-cultural para a organização do ensino da linguagem escrita (DOMINGOS, 2017) | Nessa dissertação, focada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, procura-se investigar como se dá a passagem do desenho para a escrita, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural. Mostra a utilização do desenho no dia a dia, os métodos utilizados no Brasil para a alfabetização e a história da escrita. |
| “Não é de verdade, é só um desenho”: de que nos falam os desenhos infantis? (BORDIN, 2014) | O trabalho, baseado na sociologia da infância, relata um estudo de campo sobre desenhos infantis de uma escola de Educação Infantil, no qual se percebe o quão valioso são os desenhos, pois é uma forma de comunicação por parte da criança e revela sua imaginação e criatividade. |
| O processo de apropriação do desenho à escrita (CAMPOS, 2011) | Analisa a produção escrita de duas crianças e se objetiva compreender como se dá o processo de apropriação da escrita, desde o homem primitivo até os dias atuais. Ademais, apresenta as fases do desenho segundo Georges |

| | |
|--|--|
| | Henri Luquet, assim como o que nos diz Lev Vygostky e Alexander Luria sobre o assunto. |
|--|--|

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Assim, nesta análise, procuramos entender e estudar sobre 3 eixos de análises principais, baseados nos dados de pesquisa coletados dos textos anteriormente descritos (Quadro 4):

- Eixo 1: Relação entre desenho infantil e escrita;
- Eixo 2: Práticas relacionadas com o ensino e a aprendizagem da escrita a partir do desenho;
- Eixo 3: Importância educacional e pessoal do desenho e escrita para a criança.

Inicialmente falando sobre o eixo 1, relação entre desenho infantil e a escrita, com base nos textos estudados, o que se observou foi que tanto o desenho quanto a escrita são instrumentos muito importantes para se utilizar durante a Educação Básica.

Segundo Bordin (2014), o desenho é uma rica ferramenta, desde forma de pesquisa até mecanismo para se entender símbolos e representações das ideias das crianças (p. 104). Porém, nem todos têm a compreensão do quão valiosos são os desenhos e o quanto podem revelar sobre a criança no que diz respeito a sua maturidade, equilíbrio emocional e afetivo, e desenvolvimento motor e cognitivo (Machado, 2023, p. 12).

Desde tenra idade, as crianças são incentivadas a desenhar e

O desenho está presente de várias maneiras e tendo diferentes funções em nossa sociedade. Ele é utilizado para ilustrar livros, histórias em quadrinhos, em exposições de artes, projetos arquitetônicos, placas e boletins informativos, propagandas. Porém, o lugar em que o desenho possui papel de destaque é nas escolas, em especial nos centros de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (Domingos, 2017, p. 17, 18).

Assim, as pesquisas revelaram que o desenho antecede a escrita e é uma ferramenta importante, pois auxilia na comunicação e memória da criança (Domingos, 2017).

A criação da escrita possibilitou “[...] transmitir, compartilhar ideias, valores, informações, entre outros, mas pode também ser utilizada para ocultar e garantir poder somente às pessoas que a ela têm acesso” (CAMPOS, 2011, p. 17). Assim, tanto o

desenho quanto a escrita devem ser instrumentos disponibilizados às crianças, para que elas tenham acesso ao poder.

Para Lev Vygotski, o desenho infantil passa por algumas fases: a primeira é a etapa simbólica, na qual a criança desenha objetos/bonecos conforme sua memória, porém, sua representação não é real e/ou verdadeira; já a segunda etapa é a simbólico-formalista, em que ainda se nota a presença de desenhos simbólicos, todavia, mais próximo do real; já a próxima etapa é a formalista veraz caracterizada por representações fiéis a realidade; enquanto que a última etapa é a formalista plástica, na qual “O grafismo deixa de ser uma atividade com um propósito em si mesma e passa a ser um trabalho criativo” (Machado, 2023, p. 18, 19).

Entretanto, para o psicólogo, os desenhos se iniciam quando o domínio da linguagem oral já está relativamente presente na criança, tanto que ao desenhar a fala da criança é muito presente, sendo esta fala egocêntrica (Domingos, 2017, p. 76).

Além de Vygotski, outro autor que se debruça a analisar o desenho infantil é Georges Henri Luquet que classifica o desenho em: realismo fortuito (presença de rabiscos, com ação involuntária e espontânea), realismo “falido” (no qual a criança quer representar aquilo que pensa, mas os desenhos saem falhados), realismo intelectual (a criança reproduz o que vê e o que não vê, como o interior do corpo) e o realismo visual (desenhos mais ou menos perfeitos) (Campos, 2011, p. 27-31).

Através da evolução dos desenhos, e conforme o amadurecimento da criança, ela vai percebendo que não é somente pelos desenhos que podemos comunicar, além de que a forma pelo qual os adultos se dialogam é por meio da escrita, tanto que em alguns traçados a criança tenta imitar os adultos.

Segundo Ferreiro, as crianças começam a separar o desenho da escrita a partir dos quatro anos. Por conta dessa diferença, veem o desenho e a escrita como objetos substitutos com naturezas e funções diferentes, pois o desenho representa a forma dos objetos e a escrita seu nome. Muitos confundem escrita com rabiscos, mas a escrita é um sistema representacional e sua conquista vai além do aspecto motor e da percepção das letras. Nesse momento, a criança começa a fazer hipóteses sobre a escrita (Machado, 2023, p. 35).

Emilia Ferreiro foi uma grande estudiosa, pedagoga e psicóloga que traz grande contribuição ao classificar a evolução da escrita em níveis e/ou hipóteses silábicas. Nessas hipóteses, utilizadas muitas vezes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebe-se que as crianças vão aos poucos deixando o desenho, traçado, rabiscos de lado para utilizarem as letras. Contudo, esse processo é complexo e demanda domínio e

discernimento do sistema alfabético-ortográfico, porque a compreensão da escrita não se dá simplesmente vendo outra pessoa escrevendo, mas articulando e transformando as informações que descobrem (Machado, 2023, p. 31, 32).

Já com relação ao eixo 2 de análise, práticas relacionadas com o ensino e a aprendizagem da escrita a partir do desenho, é preciso salientar que a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, deve estar articulada com o Ensino Fundamental e não ser apenas uma fase preparatória, para que assim, habilidades, desejos e anseios possam ser enriquecidos através das atividades (Leite, 2016, p. 60).

Com relação ao desenho, conforme Leite (2016, p. 69), se a preocupação do professor for “[...] dar um direcionamento ou até mesmo sentido escolar à prática do desenho faz com que busque uma outra função a ele, a de utilizar a pintura para trabalhar a coordenação motora”. Já, segundo a autora, se a escrita for direcionada apenas para “[...] treino mecânico, fixação sonora e preparação para um vir a ser alfabetizado, realmente o ensino da linguagem escrita perde sua essência e significância perante as propostas pedagógicas que contemplam a Educação Infantil” (p. 65).

Diante disso, é necessário que o professor ao elaborar atividades leve em conta as necessidades das crianças, fazendo com que aquela prática tenha significado a ela (Evangelista, 2022, p. 40). Por isso, a formação dos professores para atuar com desenhos é primordial, para que essa ferramenta não seja apenas “[...] mais uma técnica de habilidade motora ou apenas como instrumento de relação entre figuras e letras” (Leite, 2016, p. 70).

Além disso, conforme Campo (2011)

[...] a apropriação do desenho bem como da escrita é resultado também da interação com o adulto (professoras e pais), com outros colegas e com o meio sócio-cultural. Dessa maneira, identificamos a relevância do contexto familiar, social e escolar de ambas as crianças, para a apropriação significativa das duas diferentes linguagens: desenho e escrita. Diversos fatores e contextos foram, portanto, favoráveis à apropriação da linguagem escrita por ambas as crianças, pois além de terem um privilegiado contexto familiar, também tinham um contexto escolar favorável ao desenvolvimento (p. 155).

Por fim, o eixo 3 de análise fala da importância educacional e pessoal do desenho e escrita para a criança, e o que se pode destacar foi que tem uma grande responsabilidade no que diz respeito a ajudar as crianças a se desenvolver e conhecer os meios pelos quais nos comunicamos e expressamos (Rodrigues, 2021, p. 12).

Os desenhos infantis nos mostram que as crianças são únicas, com habilidades e competências para criarem e imaginarem seu mundo, sua história. Também retrata a infância de hoje e como as crianças enxergam o mundo em que vivem (Bordin, 2014, p. 155). Dessa forma, em sala de aula, o desenho não deve ser considerado apenas como passatempo ou um descanso, mas precisa de um contexto pedagógico e/ou intencionalidade bem definida, assim como nos diz Campos (2011, p. 12).

Enquanto que a escrita, ajuda no desenvolvimento social, cognitivo e cultural (Campos, 2011, p. 21), como permite o “desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo [...] de maneira que este possa atuar na sociedade, não como mero espectador, mas que seja capaz de intervir e participar ativamente da sua própria história” (DOMINGOS, 2017, p. 21).

Portanto, o desenho, como precursor da escrita (Domingos, 2017), possibilita que alfabetizemos e letremos as crianças, assim como se espera a BNCC, na qual entende a alfabetização “[...] como apropriação da escrita e do letramento pela criança” (Barbosa, 2021, p. 10).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Machado (2023)

[...] o desenho precede a escrita, mas a relação entre os dois interdepende, pois quanto mais oportunidades a criança tiver de apresentar e escrever no papel todas as suas impressões sobre o mundo ao seu redor, seus sentimentos, mais ele está disposto a adotar o sistema de escrita, porque, como o desenho, também é uma forma de representação" (p. 44, 45).

Assim, como foi abordado durante este trabalho, o desenho é uma importante ferramenta de representação, manifestação e expressão da criança. Isso ocorre, principalmente, na etapa da Educação Infantil, em que "o desenho da criança assim como o letramento é a capacidade de estabelecer relações entre significados" (Leite, 2016, p. 71).

Tanto o desenho quanto a escrita são muito importantes na sala de aula, por isso se atentar a esses instrumentos contribui para uma boa aprendizagem para as crianças relacionada à apropriação da escrita.

A BNCC destaca que nos primeiros anos de Ensino Fundamental o foco é a alfabetização (Barbosa, 2021, p. 27), mas como nos ensina Magda Soares não devemos só alfabetizar como também letrar, ou seja, ajudar as crianças a associar as práticas de leitura e escrita com o contexto em que vivem, para que essas possam ter sentido para as crianças.

É verdade que a passagem do desenho para a escrita não é algo simples do dia para a noite. As crianças vão passando por fases / hipóteses, desde no desenho (no qual Vygotski destacou algumas etapas) até na escrita (em que podemos destacar Emília Ferreiro com suas hipóteses). Além disso, o processo de aquisição da escrita pela criança "[...] não ocorre de forma solitária, já que é através da linguagem que o sujeito se estabelece em nossa sociedade que é altamente letrada e complexa" (Evangalista, 2022, p. 44).

Portanto, conforme as produções científicas da área da educação analisadas, conclui-se que, o desenvolvimento da escrita na vida escolar não é uma tarefa fácil. Exige um processo reflexivo e intencional da parte dos professores, levando em conta as especificidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, assim como um respeito para com seus desenhos e escritas (Campos, 2011, p. 16). Porém, esse trabalho não se objetiva a encerrar essa discussão, mas sim trazer mais elementos para que se possa entender e melhorar o trabalho escolar rumo a ajudar as crianças no universo da escrita.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rebeca Melisande Fernandes. **A alfabetização na Base Nacional Comum Curricular: concepção e habilidades.** 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

BATISTA, Maria Lucia. A importância do desenho para a alfabetização. **Revista Territórios**, São Paulo, v. 3, n. 11, p. 94-102, nov. 2021.

BORDIN, Francine Borges. **“Não é de verdade, é só um desenho”:** de que nos falamos os desenhos infantis? 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área da educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15, 2021.

CAMPOS, Camila Torricelli de. **O processo de apropriação do desenho à escrita.** 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

CARVALHO, Jonas. O legado de Magda Soares para a alfabetização e o letramento no Brasil. **Nova escola**, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21433/o-legado-de-magda-soares-para-a-alfabetizacao-e-letramento-no-brasil>. Acesso em: 11/12/23.

CASTRO; DANTAS. **A importância do desenho para a alfabetização anos iniciais**, 2019.
(Esse artigo não entra abre mais, não sei se foi retirado da internet, eu o mantenho no TCC, já que fiz citações dele, ou retiro?)

DOMINGOS, Tatiana Custódio. **Do desenho à escrita: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a organização do ensino da linguagem escrita.** 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

EVANGELISTA, Lihury Claudio. **O processo de alfabetização na perspectiva da criança: revisão de literatura.** 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização.** Tradução Horácio Gonzalez (et al.). 2ª ed. - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza; STEINHEUSER, Débora Buss. O desenho como atividade da imaginação e criação na infância. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 29–52, 2020. DOI: 10.30681/21787476.2020.33.2952.

Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4783>.
Acesso em: 9 maio. 2023.

GOES, Margarete Sacht; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Relações entre desenho e escrita no processo de produção textual**. Educação. UNISINOS [online]. 2017, vol.21, n.2, pp.223-232. ISSN 2177-6210. <https://doi.org/10.4013/edu.2017.212.11>.

LEITE, Aline Cristina de Castro Garcia. **Interfaces entre desenho e letramento na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Mariane Cassia Souza. **Estudo de caso de crianças de 5 a 7 anos: Relação entre o sistema de representação do desenho e da escrita**. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

MACIEL, Thais Cristina. O desenho na Infância. **Revista Territórios**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 303-308, out. 2019.

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórico-cultural. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 329-343, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 maio 2023.

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental**. 2010. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS, Porto Alegre, 2010a.

MONTEIRO, Maria Iolanda. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUFSCar, 2010b.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Educação e conhecimento).

RODRIGUES, Luciene Abadia Ribeiro. **Aprender a Ensinar**. Os desafios de aprender e ensinar na alfabetização. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) - Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

SILVA, Elida Eunice da. O desenho no processo de aprendizagem. **Revista Gestão & Educação**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 33-42, jun. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. – 4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ZAMBELLO, Aline Vanessa et al. (org). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, p. 66-69, 2018.